

REPERCUSSÃO

PAULO GUEDES, *Vice-presidente do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais - IBMEC*: "Não basta anunciar um volume de investimentos. São necessários basicamente três procedimentos para que se crie empregos de uma forma consistente no país: flexibilização da legislação trabalhista permitindo a livre negociação individual de salário; uma reforma tributária que reduza as alíquotas e aumente a base de incidência; e uma reforma real da previdência que permita a formação de uma poupança interna e diminua os encargos sociais que incidem sobre a mão de obra. Nesses quatro anos o governo esteve mais preocupado com a reeleição do que com a implementação dessas reformas que constavam em seu programa"

EDUARDO FORTUNA, *Professor da Faculdade Cândido Mendes*: "Os pontos citados pelo programa realmente são setores onde o país tem um potencial enorme não aproveitado. Principalmente no turismo. Mas o que me espanta é o fato da agricultura não ser citada como um dos maiores geradores de emprego, mesmo com a modernização das técnicas agrícolas. A área plantada no Brasil pode triplicar. Para isso é necessária a implantação de uma reforma agrária, mas de uma reforma agrária de grande extensão, uma coisa mais planejada"

MÁRIO BERNARDINI, *Presidente da MGM Mecânica Geral e Máquinas*: "O desemprego é um efeito. O que tem que ser combatido é a causa. Não se pode reduzir uma febre com água fria. O que geraria postos de trabalho seria dar acesso a financiamentos e reduzir os juros."

PAULO PEREIRA DA SILVA, *Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e presidente interino da Força Sindical*: "O contrato parcial é uma solução emergencial, mas terá efeito"